

Curso de Especialização

Filosofia e Antropologia Filosófica



tech universidade
tecnológica

Curso de Especialização Filosofia e Antropologia Filosófica

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/humanidades/curso-especializacao/curso-especializacao-filosofia-antropologia-filosofica

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Direção do curso

pág. 12

04

Estrutura e conteúdo

pág. 18

05

Metodología de estudo

pág. 34

06

Certificação

pág. 44

01

Apresentação

Levar a paixão pela filosofia para a sala de aula não é fácil. Requer competências pedagógicas para desenvolver e transmitir aos alunos o interesse e a utilidade destes conhecimentos para qualquer cidadão. Um objetivo que alcançará facilmente com este Curso de Especialização em Filosofia e Antropologia Filosófica, indispensável para os profissionais mais atualizados.





“

“Aprenda a transmitir aos seus alunos a paixão pela filosofia com uma abordagem pedagógica apoiada na mais recente tecnologia educativa”

No mercado de trabalho atual, os filósofos que complementam os seus estudos com áreas como o investimento e as finanças, por exemplo, ou os estudantes de economia que enriquecem o seu acervo intelectual com mestrados em filosofia, são imensamente valorizados e procurados por caçadores de talento de todo o mundo. A capacidade do filósofo de ver as coisas sob outra ótica, de pensar (como diriam os anglosaxões, *outside the box*), de contemplar a realidade de uma perspetiva diferente, é um ativo fundamental no mundo criativo e frenético em que vivemos. Pessoalmente, a filosofia ajuda a ver as coisas, como dizia o grande Spinoza, *sub aespécie aeternitatis*, ou seja, sob um prisma de eternidade, sabendo que, no grande contexto do mundo e do universo, as nossas ações são simultaneamente relevantes e insignificantes. O papel da filosofia como uma disciplina consoladora face aos males e desgraças deste mundo tem sido sempre fundamental e, além disso, permite-nos entender melhor a nossa natureza, as nossas ações, a nossa moralidade, o nosso ser. Em definitiva, a filosofia ajuda-nos a crescer como pessoas, a amadurecer como indivíduos, a ser mais responsáveis como cidadãos e a melhorar o nosso desempenho laboral. Esta especialização aborda a filosofia de uma forma global, mas ao mesmo tempo totalmente acessível. Outras qualificações centram-se ainda no estudo puramente teórico da filosofia, desconectando-a do aspeto pedagógico, enquanto que este procurará sempre manter uma abordagem docente. Hoje em dia, é mais importante do que nunca oferecer uma formação em filosofia que seja simultaneamente rigorosa e compreensível. O aluno pode esperar terminar com um conhecimento completo dos mais fundamentais temas filosóficos, desde o mais puramente teórico e metafísico até ao mais prático e ativo do ser humano.

Adicionalmente, um reconhecido Diretor Internacional Convidado ministrará rigorosas *Masterclasses*.

Este **Curso de Especialização em Filosofia e Antropologia Filosófica** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ Desenvolvimento de um grande número de estudos de caso apresentados por especialistas no Ensino da filosofia e dos Valores Éticos
- ♦ Desenvolvimento de mais de 75 casos práticos apresentados por especialistas
- ♦ Os seus conteúdos gráficos, esquemáticos e eminentemente práticos fornecem informações científicas e práticas sobre aquelas disciplinas indispensáveis para a atividade profissional
- ♦ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser levado a cabo a fim de melhorar a aprendizagem
- ♦ Com especial destaque nas metodologias inovadoras
- ♦ Tudo isto será complementado por aulas teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre questões controversas e trabalho de reflexão individual
- ♦ Disponibilidade de acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet
- ♦ Conteúdo complementar disponível em formato multimídia



Um prestigiado Diretor Internacional Convidado oferecerá exclusivas Masterclasses que lhe permitirão expressar conceitos filosóficos e antropológicos de forma acessível”

“

A reflexão sobre o ser humano através do uso da razão como objeto formal”

A filosofia de uma perspetiva global, mas perfeitamente acessível, com uma orientação diretamente pedagógica.

Uma programação centrada no sistema ABS, de aprendizagem baseada em problemas, que o fará aprender através da experiência, por meio de casos reais e exemplos práticos.

O seu corpo docente inclui profissionais do setor da Ensino da Filosofia e dos Valores Éticos que trazem a sua experiência profissional para esta especialização, bem como especialistas reconhecidos de empresas líderes e universidades de prestígio. Graças ao seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educativa, irá permitir que o profissional tenha acesso a uma aprendizagem situada e contextual, isto é, um ambiente de simulação que proporcionará uma aprendizagem imersiva, programada para praticar em situações reais.

A conceção deste programa baseia-se na Aprendizagem Baseada nos Problemas, através da qual o instrutor deve tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surgem ao longo do curso. Para tal, o profissional poderá contar com a assistência de um inovador sistema de vídeo interativo desenvolvido por especialistas reconhecidos e experientes na área da Ensino da Filosofia e dos Valores Éticos e com grande experiência docente.



02

Objetivos

O objetivo de todos os nossos cursos de docência é contribuir para o aumento da qualidade em todas as áreas educativas. Com o nosso Curso de Especialização em Filosofia e Antropologia Filosófica, esse esforço atinge a excelência com um plano de estudos criado para tornar esta matéria uma das mais completas e interessantes do plano formativo de qualquer docente. Uma oportunidade exclusiva de formar-se com a universidade online mais prestigiada do mundo.



Sociedade

“

Neste Curso de Especialização em Filosofia e Antropologia Filosófica, partindo dos dados oferecidos pelas diversas ciências, analisará e compreenderá as causas últimas da razão de ser do ser humano, numa tentativa de compreender a sua integridade”



Objetivo geral

- ♦ Possuir competências avançadas para a iniciação e aprofundamento na investigação das várias áreas da filosofia, conforme a escolha da especialização por parte do aluno
- ♦ Desenvolver uma elevada capacidade reflexiva e crítica nas questões e temas filosóficos, tanto do ponto de vista histórico como sistemático, a fim de proporcionar ao estudante uma compreensão clara dos temas ainda atuais no pensamento contemporâneo, que também lhe servirá para a sua própria investigação
- ♦ Dominar as bases metodológicas e os conhecimentos que permitam integrar os múltiplos saberes filosóficos num projeto de trabalho pessoal
- ♦ Ter uma fluência na gestão da interdisciplinaridade, como elemento básico da reflexão filosófica, na sua indispensável abertura a outros domínios da cultura e do saber, e no desenvolvimento de uma compreensão reflexiva dos fundamentos conceptuais desses outros domínios



Objetivos específicos

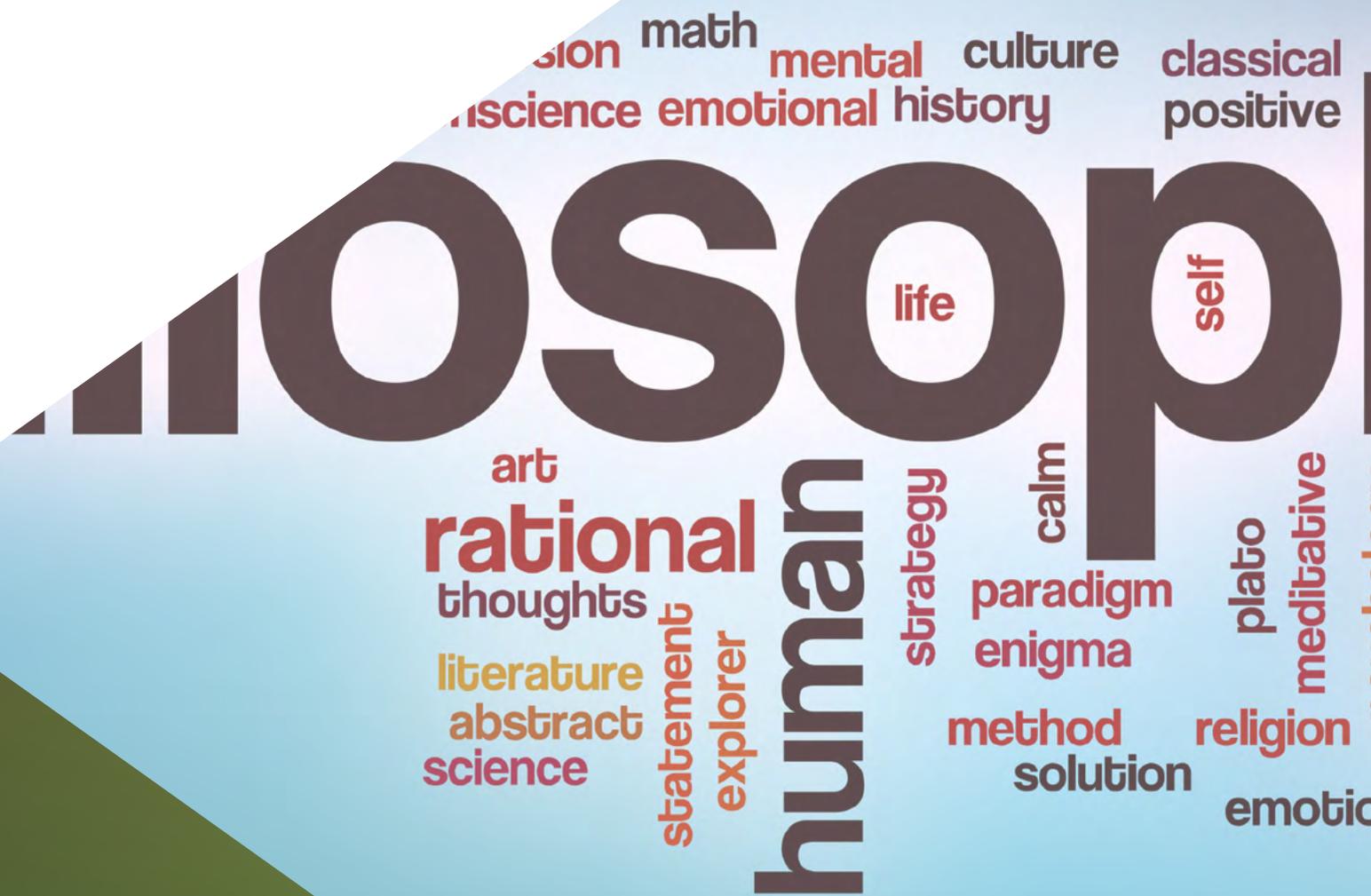
- ♦ Proporcionar ao aluno as ferramentas necessárias para realizar uma prática filosófica autónoma e reflexiva
- ♦ Habilitar o aluno com os elementos de análise e juízo indispensáveis para poder desenvolver a atividade reflexiva no seu âmbito quotidiano, assim como na esfera laboral
- ♦ Oferecer ao aluno os conceitos imprescindíveis para avaliar o modo como a compreensão desempenha um papel determinante nas nossas vidas
- ♦ Fornecer precisões sobre o fundo lógico da racionalidade e sobre os mecanismos básicos das nossas práticas sociais
- ♦ Dotar o aluno dos instrumentos necessários para examinar a nossa autocompreensão e elaborar críticas sobre as nossas formas de ver a realidade
- ♦ Oferecer ao aluno os recursos necessários para o exame dos mecanismos epistemológicos que condicionam a construção do nosso pensamento sobre a realidade
- ♦ Prover o aluno dos conceitos e critérios indispensáveis para a análise crítica das nossas representações sociais
- ♦ Reforçar no aluno as competências adquiridas para levar a cabo valorizações e juízos racionais ao serviço do crescimento e da melhoria da qualidade de vida da sua comunidade
- ♦ Revelar ao aluno a necessidade de construir e divulgar a prática do discurso e do pensamento crítico entre aqueles que se inserem no âmbito de uma cidadania responsável
- ♦ Oferecer os elementos de juízo imprescindíveis para que o aluno valorize a compreensão da realidade e o seu lugar na comunidade como fator determinante para a saúde mental e física das pessoas

- ♦ Expor e esclarecer ao aluno qual é o estatuto da racionalidade humana, assim como o de conceitos como mente, estado e processo mental
 - ♦ Clarificar e assinalar ao aluno a íntima relação entre os conceitos de pensamento e ação
 - ♦ Fornecer ao aluno os detalhes da relação entre os conceitos de mente e ação
 - ♦ Proporcionar ao aluno os elementos de juízo necessários para examinar a relação entre pensamento e linguagem
 - ♦ Oferecer os materiais teóricos e conceptuais necessários para poder determinar a natureza e o conteúdo do nosso pensamento
 - ♦ Oferecer ao aluno uma leitura filosófica da cultura como trama de significações e analisar a natureza do significado
 - ♦ Dotar o aluno dos elementos que lhe permitam analisar e compreender a natureza social da linguagem e do pensamento
 - ♦ Prover o aluno de elementos teóricos e reflexivos para elaborar um abordamento filosófico do conceito de racionalidade
 - ♦ Disponibilizar ao aluno o fundo das mais sólidas discussões filosóficas sobre a relação entre racionalidade e moral. Habilitar os conceitos básicos para que o aluno compreenda a estrutura da argumentação
 - ♦ Oferecer ao aluno os recursos necessários para e examinar criticamente diversos contextos de argumentação
 - ♦ Proporcionar ao aluno os critérios básicos para empregar conceitos valorativos e descritivos
- ♦ Fornecer ao aluno os conceitos imprescindíveis para situar epistemologicamente os direitos humanos
 - ♦ Reforçar no aluno as concepções prévias sobre o vínculo entre pessoa e natureza e o estatuto desta última
 - ♦ Acentuar no aluno as competências adquiridas para examinar criticamente o debate político
 - ♦ Disponibilizar ao aluno os recursos necessários para realizar valorizações e juízos sobre a arte e a política
 - ♦ Oferecer ao aluno ferramentas indispensáveis para abordar o ensino dos direitos humanos
 - ♦ Dotar o aluno de critérios conceptuais mínimos para examinar o vínculo entre direitos humanos e tortura
 - ♦ Disponibilizar os elementos conceptuais para examinar o vínculo entre direitos humanos e guerra

03

Direção do curso

O Curso de Especialização em Filosofia e Antropologia Filosóficas foi concebido e desenvolvido por um grupo de especialistas nesta área, com uma longa experiência de ensino e investigação. Através da sua orientação, este curso tornar-se-á numa grande experiência de aprendizagem. Com total garantia de qualidade.





“

Aprenda com os melhores profissionais da área, desfrutando de uma experiência de aprendizagem de alto nível”

Diretor Internacional Convidado

O Doutor Alexander Carter é um filósofo que se tem destacado como **Diretor Académico de Filosofia e Estudos Interdisciplinares** no Instituto de Educação Contínua da Universidade de Cambridge. **Especialista em Ética e teoria da criatividade**, desenhou diversos modelos para ensinar estas áreas. Além disso, supervisionou os **programas de investigação** de grau no Instituto e é membro do Fitzwilliam College, onde ajudou a **desenvolver esquemas curriculares sobre Filosofia**. Entre os seus principais interesses encontram-se a **Filosofia de Wittgenstein**, a **Teologia de Simone Weil** e a **Epistemologia do Humor**.

Ao longo da sua carreira, trabalhou em instituições prestigiadas, onde combinou a sua experiência na **investigação** com novas **metodologias pedagógicas**. De facto, o seu enfoque foi desenvolvido na Universidade de Essex, onde aperfeiçoou a sua capacidade de guiar as pessoas através dos **dilemas filosóficos**, promovendo o **pensamento crítico e criativo**. Com mais de uma década de experiência, tem incentivado a **leitura em adultos** de todas as idades, sempre promovendo o valor da **reflexão filosófica** na vida quotidiana.

A nível internacional, o Doutor Alexander Carter tem sido reconhecido pela sua perspetiva única na **Filosofia**, baseada na ideia do “**jogo sério**”, onde investiga a relação entre o **humor** e a **prática criativa**. Além disso, a sua capacidade para gerar debates e diálogos transformou a maneira como filósofos e humanistas pensam e agem. Igualmente, o seu doutoramento em **Filosofia** consolidou o seu **ativismo em direção à filosofia**.

Realizou também **investigações** sobre a **liberdade** e o **fatalismo** na obra de **Wittgenstein**, tendo trabalhado na **interseção do humor e da criatividade**. Publicou vários **artigos académicos** e continua a ser uma voz influente na **Filosofia contemporânea**, trazendo novas perspetivas para os debates atuais.



Dr. Carter, Alexander

- Diretor de Filosofia e Estudos Interdisciplinares na Universidade de Cambridge, Reino Unido
- Doutoramento em Filosofia pela Universidade de Essex
- Mestrado em Filosofia e História Antiga na Universidade de Gales, Swansea e Filosofia pela Universidade de Bristol
- PGCHE – Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior pela Universidade de Cambridge

“

Graças à TECH, poderá aprender com os melhores profissionais do mundo”

Direção



Dr. Agüero, Gustavo

- ♦ Investigador e docente especialista em Filosofia e Línguas
- ♦ Investigador no Grupo de Investigação GRASP 08 sobre Compreensão e a relação entre a linguagem e o pensamento
- ♦ Docente de estudos universitários de Filosofia e Línguas
- ♦ Doutorado em Filosofia pela Universidade Nacional de Córdoba

Professores

Sra. , Ana Testa

- ♦ Investigadora Especialista em Filosofia da Educação
- ♦ Investigadora no Grupo de Investigação GRASP 08 sobre Filosofia da Linguagem, da Mente e da Educação
- ♦ Docente Universitária de Filosofia
- ♦ Coautora de várias publicações sobre Filosofia
- ♦ Oradora em seminários sobre Filosofia da Educação

Dr. Amaya, Luis M.

- ♦ Diretor Executivo do Grupo de Investigações Sociais e Culturais da Argentina
- ♦ Docente da Cadeira de Filosofia em Institutos de Ensino Secundário e Superior
- ♦ Licenciatura em Filosofia. Universidade Nacional de Córdoba



**WHO ARE
YOU?**

04

Estrutura e conteúdo

O plano de estudos da especialização foi concebido para percorrer todos os temas essenciais na aprendizagem desta disciplina: desde o conhecimento da filosofia teórica até à parte mais prática do próprio ser humano. Para terminar, o estudante deste curso aprenderá os diferentes modelos de pensamento e a sua aplicação na vida real. Uma abordagem abrangente e totalmente centrada na aplicação prática.



“

Um plano de ensino extremamente completo, estruturado em unidades didáticas muito bem desenvolvidas, orientadas para uma aprendizagem eficiente e rápida, compatível com a sua vida pessoal e profissional”

Módulo 1. Natureza da atividade filosófica

- 1.1. Filosofia como atividade
 - 1.1.1. Reflexão e o inevitável
 - 1.1.1.1. O pensamento e a vida cotidiana
 - 1.1.1.2. Fazer sem pensar
- 1.2. Filosofia e comunidade
 - 1.2.1. Porque é que a conversa é necessária?
- 1.3. As discussões eternas
 - 1.3.1. Há progressos no pensamento?
 - 1.3.1.1. A antiguidade: Sócrates e os outros
 - 1.3.1.2. A modernidade: Descartes, Kant e nós
 - 1.3.1.3. A atualidade: Quem diz o quê?
- 1.4. Os tópicos de hoje
 - 1.4.1. Filosofia na escola
 - 1.4.1.1. Filosofia com crianças?
 - 1.4.2. Filosofia além da escola
 - 1.4.2.1. Formas de promover a reflexão
 - 1.4.3. Filosofia sem escola
 - 1.4.3.1. O diálogo e a amizade
- 1.5. Interesse e reflexão
 - 1.5.1. Há um rejeição pela filosofia?
 - 1.5.1.1. Fazer filosofia aborrecida
 - 1.5.1.2. Viver vs. falar sobre a vida
 - 1.5.2. O que nos gera interesse?
 - 1.5.2.1. É possível criar o interesse?
 - 1.5.2.2. Compreensão e a necessidade de interesse
- 1.6. Para que serve a filosofia?
 - 1.6.1. O que todos procuramos
 - 1.6.1.1. A felicidade
 - 1.6.1.2. A serenidade do espírito
 - 1.6.2. O que todos sabemos
 - 1.6.2.1. Os meios e os fins



- 1.7. Faz falta preparação para a atividade filosófica?
 - 1.7.1. As condições que a filosofia exige
 - 1.7.2. Quem chega e quem não chega a fazer filosofia?
- 1.8. Filosofia e vida
 - 1.8.1. Vida com e sem reflexão
 - 1.8.2. Aborrecimento e paragem
 - 1.8.3. Ser ou não ser?
- 1.9. Filosofia e a morte
 - 1.9.1. Ser a si mesmo e não ser
 - 1.9.1.1. O que é viver e morrer na filosofia?
 - 1.9.1.2. Por que o medo da mudança?
 - 1.9.2. O lugar para a expressão
 - 1.9.2.1. Mediocridade
- 1.10. A necessidade da filosofia
 - 1.10.1. A atitude socrática
 - 1.10.1.1. O diálogo e a maiêutica
 - 1.10.1.2. Perguntas sem resposta
 - 1.10.1.2.1. Abertura e dogmatismo
 - 1.10.2. As formas de criação
 - 1.10.2.1. A vida criativa
 - 1.10.3. Teoria e prática da vida reflexiva
 - 1.10.3.1. Julgar o correto?
 - 1.10.3.1.1. Virtude intelectual
 - 1.10.3.2. Fazer o que é certo?
 - 1.10.3.2.1. Prudência
 - 1.10.4. A vida do caminhante
 - 1.10.4.1. A imagem do caminho único
 - 1.10.4.2. Faz-se caminho ao andar
 - 1.10.4.3. O caminho do sem sentido
 - 1.10.5. Os limites do pensamento
 - 1.10.5.1. O silêncio e a palavra
 - 1.10.5.1.1. A busca pela segurança
 - 1.10.5.1.2. A incerteza como condição
 - 1.10.5.2. Crença e opinião
 - 1.10.6. Reflexão e a busca
 - 1.10.6.1. Eudemonia: correção
 - 1.10.6.2. Hedonismo: prazer
 - 1.10.7. Meios e fins
 - 1.10.7.1. As promessas do capitalismo
 - 1.10.7.2. As ilusões do comunismo
 - 1.10.8. Virtude e verdade
 - 1.10.8.1. Platão e o pensamento cristão
 - 1.10.8.2. Aristóteles e a realização
 - 1.10.9. Expressão e mediocridade
 - 1.10.9.1. A necessidade de expressão
 - 1.10.9.2. Vida sem expressão
 - 1.10.10. Arte e ciência sem filosofia
 - 1.10.10.1. Criação não artística
 - 1.10.10.2. Conhecimento sem ciência
- 1.11. A ação humana
 - 1.11.1. Animais racionais e não racionais
 - 1.11.1.1. Racionalidade e Instituição
 - 1.11.1.2. Pensar e agir
 - 1.11.1.3. Tomada responsável de decisões
 - 1.11.2. Responsabilidade e irresponsabilidade
 - 1.11.2.1. Dar e pedir razões
 - 1.11.2.1.1. Compromissos
 - 1.11.2.1.2. Habilitações
 - 1.11.3. Livre-arbítrio
 - 1.11.3.1. Liberdade negativa
 - 1.11.3.2. Liberdade positiva
 - 1.11.3.3. Justificar a ação
 - 1.11.4. Conhecimentos e razões
 - 1.11.4.1. Conhecer e compreender
 - 1.11.5. Teoria e verdade
 - 1.11.5.1. Crença verdadeira
 - 1.11.5.1.1. Correspondência
 - 1.11.5.1.2. Coerência
 - 1.11.5.1.3. Pragmatismo

- 1.11.5.2. Crença justificada
- 1.11.5.3. Dar razões
- 1.11.5.4. Motivos para agir
- 1.11.6. Comunidade e conversação
 - 1.11.6.1. Expor opiniões
 - 1.11.6.2. Interpretar opiniões
- 1.11.7. Pluralismo e relativismo
 - 1.11.7.1. Multiplicidade de perspetivas
 - 1.11.7.2. Conflitos de opiniões e democracia
 - 1.11.7.3. O peso das razões
 - 1.11.7.3.1. Boas razões
 - 1.11.7.3.2. Argumentos falaciosos
- 1.11.8. Valores éticos
 - 1.11.8.1. Seres morais e não-morais
 - 1.11.8.1.1. Compromisso moral
 - 1.11.8.1.2. Imoralidade
 - 1.11.8.2. Objetividade da moral
 - 1.11.8.3. Justificação dos juízos morais
- 1.11.9. Ação e responsabilidade
- 1.11.10. Pensamento, indivíduo e comunidade
- 1.12. Linguagem e realidade
 - 1.12.1. Indivíduo e comunidade
 - 1.12.2. Indivíduo e pessoa: o natural
 - 1.12.2.1. Condições para pensar
 - 1.12.2.2. Condições para agir
 - 1.12.2.3. Condições para perceber
 - 1.12.3. Comunidade e pessoa: o social
 - 1.12.4. O ovo, a galinha e a norma
 - 1.12.4.1. Contrato social
 - 1.12.4.1.1. A guerra de todos contra todos
 - 1.12.4.1.2. Os benefícios da vida em comunidade
 - 1.12.4.2. Convergência
 - 1.12.4.2.1. Do padrão à norma
 - 1.12.4.2.2. A busca pela comunidade
- 1.12.5. O conteúdo do pensamento
- 1.12.6. Aprender a julgar
 - 1.12.6.1. Aprender a pensar
 - 1.12.6.2. Aprender a ver
- 1.12.7. Compreensão e educação
 - 1.12.7.1. Mudança de hábitos
 - 1.12.7.2. Vícios
- 1.12.8. A realidade e o que julgamos
- 1.12.9. O que podemos compreender
 - 1.12.9.1. O que dizemos
 - 1.12.9.2. O que lemos
 - 1.12.9.3. O que ouvimos
- 1.12.10. Juventude e velhice
 - 1.12.10.1. Escravidão
 - 1.12.10.2. Autonomia
 - 1.12.10.2.1. As tradições familiares
 - 1.12.10.2.2. A rebeldia
 - 1.12.10.2.3. Cultura rock
 - 1.12.10.3. Sair da caverna
- 1.13. Pensamento e Realidade
 - 1.13.1. Crença e desejo
 - 1.13.1.1. Dogmatismo e preconceito
 - 1.13.1.1.1. As crenças e a fé
 - 1.13.1.1.2. Fanatismo
 - 1.13.1.1.3. Escurecimento
 - 1.13.1.2. Abertura e exposição
 - 1.13.2. O que fazemos e o que acontece
 - 1.13.2.1. Do que somos responsáveis?
 - 1.13.3. Educar e ser educado
 - 1.13.3.1. A escola e a universidade
 - 1.13.3.2. Autoconsciência e educação
 - 1.13.4. Pensar e transformar a realidade
 - 1.13.4.1. Iluminados
 - 1.13.4.2. Seguidores
 - 1.13.4.3. A busca por um sentido: boas histórias

- 1.13.5. O fardo da realidade
 - 1.13.5.1. A busca por sentido
 - 1.13.5.1.1. Hipóteses óbvias: foi o mordomo
 - 1.13.5.1.2. Hipóteses rebuscadas: a abdução
 - 1.13.5.1.3. Hipóteses sensatas: não descartamos nada
 - 1.13.5.2. A filosofia e o desencanto
- 1.13.6. Filosofia como ceticismo
 - 1.13.6.1. Ceticismo filosófico e dogmático
- 1.13.7. Ciência e ceticismo
 - 1.13.7.1. Busca pela verdade
 - 1.13.7.1.1. Ciência e eficiência
 - 1.13.7.1.2. Teorias e mais teorias
 - 1.13.7.1.3. O fim das ciências
 - 1.13.7.2. Verdade sem conhecimento
 - 1.13.7.3. Experiência e justificação
- 1.13.8. Conhecimento sem dogmas
 - 1.13.8.1. O propósito do conhecimento
 - 1.13.8.2. O conhecimento e a criação
- 1.13.9. Pensamento e construção
 - 1.13.9.1. A descoberta e a criação
 - 1.13.9.2. Fazendo mundos
 - 1.13.9.2.1. Mundos e verdade
 - 1.13.9.2.2. Criação e compreensão
 - 1.13.10. Viver com e sem crenças
 - 1.13.10.1. Medos, crenças e dogmas
 - 1.13.10.2. O bom senso
- 1.14. Filosofia e Comunidade
 - 1.14.1. Pensar com os outros
 - 1.14.1.1. Necessidade do outro
 - 1.14.1.2. O que sou e o que somos?
 - 1.14.2. Representações sociais
 - 1.14.2.1. O pensamento da comunidade
 - 1.14.2.2. A rede social
 - 1.14.3. Pensar na prática
 - 1.14.3.1. Pensar fazendo
 - 1.14.3.2. Aprender fazendo
 - 1.14.3.3. Observação e auto-observação
 - 1.14.4. Filosofia como pensamento crítico
 - 1.14.4.1. O discurso crítico
 - 1.14.4.2. A possibilidade de conversar
 - 1.14.5. Fazer comunidade
 - 1.14.5.1. Criar e romper laços
 - 1.14.5.2. Educar em valores
 - 1.14.5.3. Educar para a conversa
 - 1.14.6. Reconhecimento do outro
 - 1.14.6.1. O outro e a diferença
 - 1.14.6.2. Aceitação e rejeição
 - 1.14.7. O direito a pensar
 - 1.14.7.1. O valor da palavra
 - 1.14.7.2. O lugar do pensamento
 - 1.14.7.3. Responsabilidades docentes
 - 1.14.8. Lógica e retórica
 - 1.14.8.1. Pensamento e discurso: sinceridade
 - 1.14.8.2. Pensamento e audiência
 - 1.14.9. Filosofia e comunicação
 - 1.14.9.1. Falar para o outro
 - 1.14.9.2. Aprender a dizer
 - 1.14.9.3. Palavras vazias
- 1.15. Filosofia e Valores
 - 1.15.1. Racionalidade e avaliação
 - 1.15.1.1. A necessidade de valorizar
 - 1.15.1.2. Racionalidade e valor
 - 1.15.2. Julgamentos de valor em ética e estética
 - 1.15.2.1. Verdade e justificação
 - 1.15.2.2. Crença, valorização e ação

- 1.15.3. Conceitos valorativos
 - 1.15.3.1. Conceitos densos
 - 1.15.3.2. Conceitos leves
- 1.15.4. Descrição e prescrição
 - 1.15.4.1. Descrição
 - 1.15.4.2. Prescrição
- 1.15.5. Moralidade e ciência
 - 1.15.5.1. Valores no cientificismo
 - 1.15.5.2. O cientificismo e as ciências
- 1.15.6. O estado dos valores
 - 1.15.6.1. Realidade e experiência
 - 1.15.6.2. Objetividade e subjetividade
- 1.15.7. Cognitivismo valorativo
 - 1.15.7.1. Epistemologia do valor
 - 1.15.7.2. Relativismo valorativo
- 1.15.8. Ceticismo moral
- 1.15.9. Norma e sanção
 - 1.15.9.1. Há comunidade sem valores?
 - 1.15.9.2. Há racionalidade sem valores?
 - 1.15.9.3. Inclusão e exclusão
- 1.16. Filosofia e Instrução Básica
 - 1.16.1. Educação em crianças e adultos
 - 1.16.1.1. A escola e a vida
 - 1.16.2. Educar para a vida
 - 1.16.2.1. Educação como conhecimento
 - 1.16.2.2. Educação emocional
 - 1.16.3. O conhecimento de si
 - 1.16.3.1. O espírito socrático
 - 1.16.3.2. A entrada e saída da caverna
 - 1.16.4. Autoridade e autoritarismo
 - 1.16.4.1. Educação e repressão
 - 1.16.4.2. Educação e disciplina
 - 1.16.4.3. Esforço e sacrifício
 - 1.16.5. Educação como busca de compreensão
 - 1.16.5.1. Compreensão e transformação
 - 1.16.5.2. Compreensão na teoria
 - 1.16.5.3. Compreensão na prática
 - 1.16.6. Filosofia como busca de sabedoria
 - 1.16.6.1 Filosofia e abertura
 - 1.16.6.2. Filosofia e expressão
 - 1.16.7. Educação e criatividade
 - 1.16.7.1. A importância da criação
 - 1.16.7.2. Realidade e criação
 - 1.16.7.3. Criação e construção
 - 1.16.8. Educação e expressão
 - 1.16.8.1. Expressão e vazio
 - 1.16.8.2. A expressão artística e a reflexão
 - 1.16.9. Filosofia da educação
 - 1.16.9.1. Para que educar-nos?
 - 1.16.9.2. Como educar-nos?
- 1.17. Filosofia e Saúde
 - 1.17.1. Compreensão e saúde
 - 1.17.1.1. O remédio conceitual
 - 1.17.1.2. O espaço lógico da saúde
 - 1.17.2. Educação e saúde
 - 1.17.2.1. Saúde individual e saúde coletiva
 - 1.17.2.2. Trabalhar pela saúde
 - 1.17.2.3. Incompreensão, dogmatismo e doença
 - 1.17.3. Saúde mental e saúde física
 - 1.17.3.1. Uma ou mais formas de doença?
 - 1.17.3.2. A mente e o corpo na doença
 - 1.17.4. Auto-cuidado
 - 1.17.4.1. Responsabilidade
 - 1.17.4.2. Esforço sem sacrifício
 - 1.17.5. A vida em conflito
 - 1.17.5.1. Relações aditivas
 - 1.17.5.2. Dependência sem substância

- 1.17.6. Compreensão emocional
 - 1.17.6.1. Podemos educar as emoções?
 - 1.17.6.2. Podemos controlar as emoções?
 - 1.17.6.3. Podemos ser melhores pessoas?
- 1.17.7. Harmonia e adaptação
 - 1.17.7.1. Os limites da adaptação
 - 1.17.7.2. Harmonia e conflito
 - 1.17.7.3. Harmonia e compreensão
- 1.17.8. A necessidade de viver em conflito
 - 1.17.8.1. Conflito e comunidade
 - 1.17.8.2. Conflito e política
 - 1.17.8.3. Conflito e conversa
- 1.17.9. A necessidade de superação
 - 1.17.9.1. Educação e superação
 - 1.17.9.2. Educação como construção de comunidade

Módulo 2. Explorando a Racionalidade

2.1. Seres Racionais

- 2.1.1. Descobrimos a racionalidade?
 - 2.1.1.1. Atividade mental
 - 2.1.1.2. Atividade física
 - 2.1.1.3. Atividade humana
- 2.1.2. O que é mental?
 - 2.1.2.1. Quando falamos de mente?
 - 2.1.2.1.1. Há outras inteligências?
 - 2.1.2.2. Está a mente no cérebro?
 - 2.1.2.2.1. O atual problema mente/cérebro
 - 2.1.2.3. Que relação há entre mente e cérebro?
- 2.1.3. Estados mentais
 - 2.1.3.1. Estados intencionais
 - 2.1.3.2. Estados mentais não-intencionais
 - 2.1.3.3. Estados não-mentais

- 2.1.4. Processos mentais
 - 2.1.4.1. Processos e estados
 - 2.1.4.1.1. Cadeias inferenciais
 - 2.1.4.1.2. Lógica e desenvolvimento cognitivo
 - 2.1.5. Mente e corpo: quem controla quem?
 - 2.1.5.1. Conexão mente/corpo
 - 2.1.5.2. O clássico problema de Descartes
 - 2.1.5.3. O enfoque das neurociências cognitivas
 - 2.1.6. Pensamento e fala
 - 2.1.6.1. Como nasce a mente?
 - 2.1.6.2. Quando começamos a falar?
 - 2.1.7. O eu e a mente
 - 2.1.7.1. O que sou eu?
 - 2.1.7.2. Interpretação e auto-interpretação
 - 2.1.8. Se pode controlar o que pensamos?
 - 2.1.8.1. Educação e controlo
 - 2.1.8.2. Disciplina e formação
 - 2.1.9. Pensar sem pensar
 - 2.1.9.1. O que fazemos e o que acreditamos que fazemos
 - 2.1.9.2. O que dizemos e o que acreditamos que dizemos
 - 2.1.9.3. O que sabemos acerca de nós
 - 2.1.9.3.1. Autoadscrição
 - 2.1.9.3.2. Autopercepção
 - 2.1.9.4. O que não sabemos acerca de nós
- 2.2. Pensamento e Ação
 - 2.2.1. Podemos saber o que pensam os outros?
 - 2.2.1.1. Como ler a mente dos outros?
 - 2.2.1.1.1. Quanto podemos saber dos outros?
 - 2.2.1.2. O que os outros sabem de nós
 - 2.2.1.2.1. O que podemos ocultar acerca de nós?
 - 2.2.2. Podemos saber o que pensamos?
 - 2.2.2.1. Vendo a própria mente
 - 2.2.2.2. O interno e o externo
 - 2.2.2.2.1. A mente, o mundo e a comunidade
 - 2.2.2.3. A ideia do privado
 - 2.2.2.3.1. Quanto há de oculto?

- 2.2.3. Formas de auto-conhecimento
 - 2.2.3.1. O mundo interior
 - 2.2.3.2. O mundo exterior
 - 2.2.3.3. O acesso imediato
- 2.2.4. Autoconhecimento ou auto-expressão?
 - 2.2.4.1. Como é que nos entendemos?
 - 2.2.4.2. Como é que chegamos a saber aquilo em que acreditamos?
- 2.2.5. Pensamentos e responsabilidade
 - 2.2.5.1. Temos de responder pelo que pensamos?
 - 2.2.5.2. Podemos acreditar no que quisermos?
 - 2.2.5.2. Podemos querer o que quisermos?
- 2.2.6. Ação e responsabilidade
 - 2.2.6.1. O vínculo entre pensamento e ação
 - 2.2.6.2. Ação e prática social
- 2.2.7. A escravidão do pensamento
 - 2.2.7.1. O pensamento como limitação
 - 2.2.7.1.1. Mudança de crenças
 - 2.2.7.1.2. Mudança de identidade
 - 2.2.7.2. Educação e pensamento
- 2.2.8. Fazer para pensar
 - 2.2.8.1. Pensamento sem ação
 - 2.2.8.2. Ação sem pensamento
- 2.2.9. Aprender a conversar
 - 2.2.9.1. Pensar e conversar
 - 2.2.9.2. Pensar e discordar
- 2.2.10. Sentimentos e emoções
 - 2.2.10.1. Podemos controlar os sentimentos?
 - 2.2.10.2. O que pensamos e o que sentimos
- 2.3. Racionalidade e Mente
 - 2.3.1. O cérebro pensante: derrubando mitos I
 - 2.3.1.1. As neurociências e a mente
 - 2.3.1.2. A filosofia e a mente
 - 2.3.1.3. Diferentes aproximações
 - 2.3.2. A mente pensante: derrubando mitos II
 - 2.3.2.1. Mente como substância
 - 2.3.2.2. Mente como artefacto
 - 2.3.2.2.1. Mecanicismo
 - 2.3.2.2.2. Causalidade mental
 - 2.3.2.3. Mente como significado
 - 2.3.3. O que acreditamos que somos
 - 2.3.3.1. Ideias na mente
 - 2.3.3.2. Ideias no mundo
 - 2.3.4. Quando é que há uma mente?
 - 2.3.4.1. Do que está feita a mente?
 - 2.3.4.2. O artefacto da mente
 - 2.3.5. Máquinas biológicas
 - 2.3.5.1. A mente na natureza
 - 2.3.6. Somos uma unidade de corpo e mente?
 - 2.3.6.1. Da unidade e da divisão
 - 2.3.6.1.1. A tradição platónica
 - 2.3.6.1.2. A tradição aristotélica
 - 2.3.7. Pessoa e significado
 - 2.3.7.1. O que é o significado?
 - 2.3.7.1.1. Objetos psicológicos
 - 2.3.7.1.2. Objetos abstractos
 - 2.3.7.1.3. Significado sem ontologia
 - 2.3.7.2. Constituição e compreensão
 - 2.3.7.3. Atribuição e adscrição
 - 2.3.8. Pessoas e máquinas
 - 2.3.8.1. Pode uma máquina ser pessoa?
 - 2.3.8.2. Pode uma pessoa ser máquina?
 - 2.3.9. A máquina de compreensão
 - 2.3.9.1. Máquinas que pensam?
 - 2.3.9.2. Máquinas que falam?
 - 2.3.9.3. A sala chinesa

- 2.4. O Conteúdo do Pensamento
 - 2.4.1. O que acreditamos e o que é
 - 2.4.1.1. Como mudar as crenças?
 - 2.4.1.2. O que podemos mudar?
 - 2.4.1.2.1. Dificuldades para mudar
 - 2.4.1.2.2. Certeza e incerteza
 - 2.4.2. Pensamento e verdade
 - 2.4.2.1. Pensar com verdade e pensar com propósito
 - 2.4.2.2. Ter por verdadeiro e ter fé
 - 2.4.3. Falácias epistemológicas
 - 2.4.3.1. Correspondência e verdade
 - 2.4.3.2. Coerência e crença
 - 2.4.3.3. Fundacionalismo
 - 2.4.4. Crenças básicas e linguagem ordinária
 - 2.4.4.1. O que todos pensamos
 - 2.4.4.2. O que cada um pensa
 - 2.4.4.3. Criar comunidade e partilhar pensamento
 - 2.4.5. Crença e comunidade
 - 2.4.5.1. Alguém pensa por mim
 - 2.4.5.2. Alguém faz por mim
 - 2.4.6. Onde está a realidade?
 - 2.4.6.1. Relatos e coerência
 - 2.4.6.2. Realidade como relato
 - 2.4.6.3. A construção da realidade
 - 2.4.7. Realidade e ficção
 - 2.4.7.1. A necessidade da ficção
 - 2.4.7.2. A ficção como possibilidade e como limite
 - 2.4.8. O valor da narração
 - 2.4.8.1. A necessidade do relato
 - 2.4.8.2. Somos seres que narram
 - 2.4.9. A construção da realidade
 - 2.4.9.1. A realidade como produto social
 - 2.4.9.2. A realidade na linguagem
 - 2.4.9.3. A lógica da construção
- 2.5. As Regras do Pensamento
 - 2.5.1. As regras do pensamento
 - 2.5.1.1. Pensar sem regras
 - 2.5.1.1.1. Algoritmos
 - 2.5.1.2. Seguir regras
 - 2.5.1.3. Estatutos normativos
 - 2.5.2. Pensar como uma instituição
 - 2.5.2.1. A instituidora e o instituído
 - 2.5.3. Regras explícitas e implícitas
 - 2.5.3.1. Regras como regulamento
 - 2.5.3.2. Regras na prática
 - 2.5.4. Regras constitutivas
 - 2.5.4.1. Regras como critério de identidade
 - 2.5.5. Pensamento como um jogo
 - 2.5.5.1. Jogo como sistema
 - 2.5.5.2. Jogo como lógica
 - 2.5.6. Racionalidade e regras
 - 2.5.6.1. Racionalidade e razão
 - 2.5.6.1.1. Razão e paixão
 - 2.5.6.2. Racionalidade prática
 - 2.5.6.2.1. Agir racionalmente
 - 2.5.6.3. Jogadores como seres racionais
 - 2.5.7. Aprender regras
 - 2.5.7.1. Adquirir conceitos e aprender regras
 - 2.5.7.2. Como seguir regras?
 - 2.5.8. Ensinar regras
 - 2.5.8.1. Regras de indução
 - 2.5.8.2. Regras de inferência
 - 2.5.8.2.1. Inferência formal
 - 2.5.8.2.2. Inferência material
 - 2.5.9. Universos normativos
 - 2.5.9.1. A existência das normas
 - 2.5.9.2. A realidade das normas
 - 2.5.9.2.1. A realidade das instituições

- 2.5.10. O que são normas?
 - 2.5.10.1. Normas, práticas e ação
 - 2.5.10.1.1. Como é possível a compreensão?
 - 2.5.10.2. Realidade sem normas?
 - 2.5.10.2.1. A natureza do real
 - 2.5.10.3. Regularidade e norma
 - 2.5.10.3.1. Comportamento humano e animal
- 2.6. Compreensão e Significado
 - 2.6.1. Seres que compreendem
 - 2.6.1.1. A tarefa de compreender
 - 2.6.1.1.1. Compreensão, conceitos e educação
 - 2.6.1.2. A necessidade de compreender
 - 2.6.1.3. A responsabilidade de compreender
 - 2.6.1.3.1. Minoridade e maioria
 - 2.6.1.3.2. Cidadania e responsabilidade
 - 2.6.2. Compreensão e conceitos
 - 2.6.2.1. Atividades conceptuais
 - 2.6.2.2. A natureza normativa do conceptual
 - 2.6.3. Compreensão prática
 - 2.6.3.1. A natureza das práticas
 - 2.6.3.2. Saber como e saber o quê
 - 2.6.3.3. A prática e a teoria
 - 2.6.4. Graus de compreensão
 - 2.6.4.1. Redes conceptuais
 - 2.6.4.1.1. Construir redes
 - 2.6.4.2. Lógica da compreensão
 - 2.6.5. Como pode a compreensão ser melhorada?
 - 2.6.5.1. Treinamento I: julgar
 - 2.6.5.2. Treinamento II: inferir
 - 2.6.5.3. Treinamento III: refletir
 - 2.6.6. Educação e graus de compreensão
 - 2.6.6.1. Porque não conseguimos compreender?
 - 2.6.6.1.1. A força do senso comum
 - 2.6.6.1.2. A dificuldade de desarmar redes conceptuais
 - 2.6.6.1.3. O exemplo de Neurath
 - 2.6.6.2. Compreender e transformar-se
 - 2.6.7. Compreensão e coerência
 - 2.6.7.1. A compreensão como tarefa lógica
 - 2.6.7.2. Coerência entre pensamento e ação
 - 2.6.8. Compreensão e significado
 - 2.6.8.1. Atribuir significado
 - 2.6.8.1.1. Interpretação
 - 2.6.8.1.2. Sobreinterpretação
 - 2.6.8.1.3. Indeterminação
 - 2.6.8.2. Atribuir estatuto normativo
 - 2.6.9. Compreensão emocional?
 - 2.6.9.1. Aprender a emocionar-se
- 2.7. Pensamento e Comunidade
 - 2.7.1. Quando é que existe comunidade?
 - 2.7.1.1. Diferentes comunidades
 - 2.7.2. Condições para falar
 - 2.7.2.1. Comunicação linguística
 - 2.7.2.1.1. A ação linguística
 - 2.7.2.1.2. Ação não-linguística?
 - 2.7.2.2. Entrar na comunidade
 - 2.7.3. Condições para pensar
 - 2.7.3.1. Pensamento animal?
 - 2.7.3.1.1. O fundo da discussão
 - 2.7.3.1.2. Treinamento e educação
 - 2.7.3.2. Pensar na solidão
 - 2.7.3.2.1. O lugar do qual não se volta
 - 2.7.3.3. Comunidade e solidão
 - 2.7.4. Comunidade e prática
 - 2.7.4.1. O que faz a comunidade
 - 2.7.4.2. Comunidade sem contrato
 - 2.7.5. Instituição e comunidade
 - 2.7.5.1. Instituição e indivíduo
 - 2.7.5.2. Criar cultura
 - 2.7.5.2.1. Cultura e significado
 - 2.7.5.2.2. Cultura e prática social

- 2.7.6. indivíduo e comunidade: quem antecede quem?
- 2.7.7. Linguagem corrente
 - 2.7.7.1. O património linguístico da comunidade
 - 2.7.7.2. O mundo que partilhamos
 - 2.7.7.2.1. Convergência nos juízos
 - 2.7.7.2.2. Convergência nas crenças
- 2.7.8. Especialização conceptual
 - 2.7.8.1. Comunidades científicas
 - 2.7.8.2. Comunidades artísticas
- 2.7.9. Construção do tecido social
 - 2.7.9.1. A instituição de valores morais
 - 2.7.9.2. A constituição moral das pessoas
- 2.8. Perceber a Racionalidade
 - 2.8.1. Ver o invisível
 - 2.8.1.1. Realidade e aparência
 - 2.8.1.2. Dar sentido
 - 2.8.1.2.1. Perceber e compreender
 - 2.8.1.2.2. Perceber sem compreender
 - 2.8.2. Ver a norma
 - 2.8.2.1. Atribuir estatuto normativo
 - 2.8.2.1.1. Estatuto normativo e estados mentais
 - 2.8.2.1.2. Atribuir e adscrever estados mentais
 - 2.8.2.2. Constituição e autopercepção
 - 2.8.3. Percepção e conceitos
 - 2.8.3.1. A necessidade do conceptual
 - 2.8.3.2. Ver sem conceitos
 - 2.8.4. Perceber e discriminar
 - 2.8.4.1. O que podem fazer as máquinas
 - 2.8.4.2. O que podemos fazer as pessoas
 - 2.8.4.2.1. Percepção como actividade conceptual
 - 2.8.4.2.2. Ação como actividade conceptual
 - 2.8.5. Objetividade e projeção
 - 2.8.5.1. Juízo e experiência quotidiana
 - 2.8.6. Ser e parecer
 - 2.8.6.1. A necessidade da aparência
 - 2.8.6.1.1. A aparência na filosofia antiga
 - 2.8.6.1.2. A aparência na filosofia moderna
 - 2.8.6.2. É visível a realidade?
 - 2.8.7. O olho treinado
 - 2.8.7.1. Aprender a ver o real
 - 2.8.7.2. Aprender a ver o irreal
 - 2.8.7.3. Percepção e criação
 - 2.8.8. Ver o que se vê
 - 2.8.8.1. A superfície das coisas:
 - 2.8.8.2. O valor da superfície
 - 2.8.9. Superficialidade
 - 2.8.9.1. Ficar na superfície
 - 2.8.9.2. Limites de compreensão
 - 2.8.9.2.1. Ferramentas conceptuais
 - 2.8.9.2.2. Ferramentas teóricas
 - 2.8.10. Profundidade
 - 2.8.10.1. Sentimentos profundos
 - 2.8.10.2. Palavras profundas
 - 2.8.10.2.1. O que não se pode dizer
 - 2.8.10.3. Profundidade e escuridão
- 2.9. Racionalidade e Valor
 - 2.9.1. O que existe e o que nós projetamos
 - 2.9.1.1. A natureza dos factos
 - 2.9.1.1.1. Factos físicos
 - 2.9.1.1.2. Factos morais
 - 2.9.2. Refletir e teorizar
 - 2.9.2.1. O valor de teorizar
 - 2.9.3. Dois modos de filosofia: terapia e teorização
 - 2.9.3.1. Pirronismo e platonismo
 - 2.9.3.2. Filosofia e autoajuda

- 2.9.4. Filosofia e ciências sociais
 - 2.9.4.1. Factos e valores
 - 2.9.4.2. O real e o aparente
- 2.9.5. Filosofia e discurso
 - 2.9.5.1. Filosofia no discurso
 - 2.9.5.2. Filosofia na prática
- 2.9.6. Filosofia e vida quotidiana
 - 2.9.6.1. A vida do filósofo
 - 2.9.6.2. O trabalho do filósofo
 - 2.9.6.2.2. O que faziam os filósofos no passado?
 - 2.9.6.2.1. O que fazem os filósofos na atualidade?
- 2.9.7. Teorizar sobre as pessoas
 - 2.9.7.1. O vocabulário psicológico
 - 2.9.7.2. Explicação e compreensão
- 2.9.8. Empirismo e racionalismo
 - 2.9.8.1. Razão e experiência
 - 2.9.8.2. Epistemologia e política
- 2.9.9. O lugar da filosofia na comunidade científica

Módulo 3. Argumentação e Direitos Humanos

- 3.1. O que é isso da Lógica?
 - 3.1.1. Proposta, validade e inferência
 - 3.1.1.1. Conceito de proposição ou juízo
 - 3.1.1.2. A validade vs a verdade
 - 3.1.1.3. Modos correntes de inferir
 - 3.1.2. Lógica no discurso quotidiano
 - 3.1.2.1. Como argumentamos
 - 3.1.2.2. Erros de argumentação
 - 3.1.3. Lógica formal e lógica informal
 - 3.1.3.1. Ferramentas argumentativas básicas
 - 3.1.3.1.1. Detetar argumentos
 - 3.1.3.1.2. Reconhecer premissas implícitas

- 3.1.4. Lógica no ensino
 - 3.1.4.1. Evitar permanecer na abstração
 - 3.1.4.2. Tomar exemplos na literatura e nos meios de comunicação
- 3.1.5. Lógica na mediação de conflitos
- 3.1.6. O argumento ad hominem
 - 3.1.6.1. Exemplos recorrentes
 - 3.1.6.2. O argumento ad hominem como fim da conversa
- 3.1.7. Quando importa o quem quando se argumenta
 - 3.1.7.1. Apelar à história pessoal
 - 3.1.7.2. Apelar à memória coletiva
- 3.2. Contextos de Argumentação
 - 3.2.1. Falar com metáforas
 - 3.2.1.2. A analogia
 - 3.2.1.2. A comparação
 - 3.2.2. Apelação ao emotivo
 - 3.2.2.1. Emoções e crenças
 - 3.2.3. Detetar convenções
 - 3.2.3.1. Leitura de contextos
 - 3.2.3.2. Leitura de pessoas
 - 3.2.4. Ouvir aqueles que pensam de forma diferente
 - 3.2.4.1. Não categorizar rapidamente
 - 3.2.4.2. Ler os argumentos ao longo do tempo
 - 3.2.5. Mudar o próprio ponto de vista
 - 3.2.5.1. Pesar razões
 - 3.2.5.2. Permitir-se a dúvida
 - 3.2.5.3. Renunciar a certos compromissos
 - 3.2.6. Apelar à ciência
 - 3.2.6.1. A ciência e o mundo natural
 - 3.2.6.2. A ciência e o mundo das pessoas
 - 3.2.6.3. A ciência como ponto de vista correto
 - 3.2.7. Apelar à própria experiência
 - 3.2.7.1. A autorreferencialidade na conversa

- 3.3. Conceitos Descritivos e Conceitos Valorativos
 - 3.3.1. Em que consiste descrever?
 - 3.3.1.1. Apelar a adjetivos
 - 3.3.1.2. Descrever sem adjetivos
 - 3.3.2. Em que consiste valorizar?
 - 3.3.2.1. Conceitos que descrevem
 - 3.3.2.2. Conceitos que valorizam
 - 3.3.3. Conceitos que tanto descrevem como valorizam
 - 3.3.4. Avaliações comuns da infância
 - 3.3.4.1. A reivindicação da dependência
 - 3.3.4.2. A adultização idealizada
 - 3.3.5. Avaliações comuns da adolescência
 - 3.3.5.1. A idade sem tempo
 - 3.3.5.2. A etapa ilusória
 - 3.3.6. Avaliações usuais da maturidade
 - 3.3.6.1. A seriedade
 - 3.3.6.2. O sublime
 - 3.3.7. Aprender a ler valores nas séries
- 3.4. Fundamentos e Direitos Humanos
 - 3.4.1. Direito e moral
 - 3.4.1.1. Direito e justiça
 - 3.4.2. Direito natural e direitos humanos
 - 3.4.2.1. O que está na natureza humana
 - 3.4.3. Os direitos humanos como factos do mundo
 - 3.4.3.1. O planteamento de Rabossi
 - 3.4.3.2. O planteamento de Nino
 - 3.4.4. Como um estudante percebe os seus direitos básicos
 - 3.4.4.1. Direitos humanos e direitos da criança
 - 3.4.5. Ensinar o valor dos direitos humanos
 - 3.4.6. Ensinar a recuperação da memória
 - 3.4.6.1. Entender o passado recente na escola
 - 3.4.7. Orwell e os Direitos humanos
 - 3.4.7.1. A ideia de Big Brother
 - 3.4.7.2. A ideia de pensamento único
 - 3.4.8. Democracia efetiva
- 3.5. Nosso vínculo com a Natureza e o Artificial
 - 3.5.1. Nós somos pessoas
 - 3.5.1.1. A cosificação
 - 3.5.1.2. O olhar objetivo sobre as pessoas
 - 3.5.1.2.1. O resguardo emocional
 - 3.5.2. Primeira e terceira pessoa
 - 3.5.2.1. Não reconhecer os outros
 - 3.5.2.2. Reconhecer-se a si mesmo
 - 3.5.2.3. A definição de pessoa
 - 3.5.3. O nosso corpo como máquina
 - 3.5.3.1. A sociedade e os fármacos
 - 3.5.3.2. A autodestruição corporal
 - 3.5.4. Perceber os corpos, perceber as mentes
 - 3.5.4.1. A beleza platónica
 - 3.5.4.2. Como reconhecer valores
 - 3.5.5. A natureza e os seus valores
 - 3.5.5.1. A concepção Antiga
 - 3.5.5.2. A concepção Moderna
 - 3.5.6. O conceito de meio-ambiente
 - 3.5.6.1. Dominar a natureza
 - 3.5.6.2. Respeitar a natureza
 - 3.5.7. Robótica e as pessoas
 - 3.5.7.1. O teste de Turing
 - 3.5.7.2. A substituição de pessoas por máquinas
- 3.6. Conceitos Políticos e Debate
 - 3.6.1. Ferramentas básicas para compreender a política
 - 3.6.2. O fim de um debate
 - 3.6.3. Detetar posições opostas
 - 3.6.4. Conceito de corrupção
 - 3.6.4.1. Critérios básicos
 - 3.6.4.2. Exemplos e contraexemplos
 - 3.6.5. Conceito de ditadura
 - 3.6.5.1. Critérios básicos
 - 3.6.5.2. Exemplos e contraexemplos

- 3.6.6. Conceito de neoliberalismo
 - 3.6.6.1. Critérios básicos
 - 3.6.6.2. Exemplos e contraexemplos
 - 3.6.6.3. O risco de não perguntar
 - 3.6.6.4. O risco de dar por descontado
- 3.6.7. Abandonar o debate
- 3.7. Arte e Política
 - 3.7.1. Arte e democracia
 - 3.7.2. A arte como protesto social
 - 3.7.2.1. Intervenções de rua
 - 3.7.2.2. Acerca dos museus
 - 3.7.2.3. Acerca do mercado de arte
 - 3.7.3. Arte e compreensão
 - 3.7.3.1. Entender situações sociais
 - 3.7.3.2. Entender situações pessoais
 - 3.7.3.3. Entender a própria arte
 - 3.7.4. A arte como uma experiência fundamental
 - 3.7.5. Uma arte sem autores
 - 3.7.5.1. Arte coletiva
 - 3.7.6. As vanguardas
 - 3.7.6.1. A análise da teoria crítica
 - 3.7.6.2. A marca atual da vanguarda
 - 3.7.7. A reprodutibilidade
 - 3.7.7.1. A aura
 - 3.7.7.2. A arte de massas
- 3.8. Ensinar Direitos Humanos
 - 3.8.1. Doutrinar vs. ensinar
 - 3.8.1.1. O Estado e a Educação
 - 3.8.1.2. Educação e planos de vida
 - 3.8.1.3. O 'temor' de tratar os DD.HH. na escola
 - 3.8.2. O conceito de ensino
 - 3.8.2.1. Um conceito tríade
 - 3.8.2.2. O ensino e a apropriação
 - 3.8.3. Contextos propícios ao ensino da filosofia
 - 3.8.4. Redes como um recurso para promover a filosofia
 - 3.8.4.1. Pergunte aos filósofos
 - 3.8.4.2. Organizar o debate nas redes
 - 3.8.5. O professor ignorante
 - 3.8.5.1. Uma tarefa conjunta
 - 3.8.5.2. Evitar a transmissão
 - 3.8.5.3. Repensar a escola
 - 3.8.6. O aluno passivo
 - 3.8.6.1. Por que não se inquieta?
 - 3.8.6.2. Por que se irrita?
 - 3.8.7. Modalidades do ensino
 - 3.8.7.1. Modalidade histórica
 - 3.8.7.2. Modalidade problemática
- 3.9. Direitos Humanos e Tortura
 - 3.9.1. Está legitimado que o Estado torture?
 - 3.9.1.1. Argumento consequencialista
 - 3.9.1.2. Argumento fundacionalista
 - 3.9.1.3. Aceitação do senso comum
 - 3.9.2. A justiça pelas próprias mãos
 - 3.9.2.1. O ódio ao pobre
 - 3.9.2.2. O poder nas mãos da sociedade civil
 - 3.9.2.3. Identificar a violência
 - 3.9.3. Um olhar sobre as prisões
 - 3.9.3.1. A prisão como martírio
 - 3.9.4. Foucault e poder punitivo
 - 3.9.4.1. O fim da pena
 - 3.9.4.2. A patologização do delinquente
 - 3.9.4.3. A criminalização social
 - 3.9.5. A violência estatal vs. a violência cidadã
 - 3.9.5.1. Quando se rompe a confiança na justiça
 - 3.9.6. O poder da violência e das instituições

- 3.10. Direitos Humanos e Guerra
 - 3.10.1. Guerras contemporâneas
 - 3.10.1.1. Como sabemos dos conflitos bélicos?
 - 3.10.1.2. Organismos internacionais pela paz
 - 3.10.2. A ideia de guerra pela paz
 - 3.10.2.1. O poder bélico na contemporaneidade
 - 3.10.3. A distinção entre poder e violência
 - 3.10.3.1. A análise de Arendt
 - 3.10.4. O perigo do extermínio humano
 - 3.10.4.1. Violência e dissuasão
 - 3.10.4.2. Violência e acumulação
 - 3.10.5. Imperadores contemporâneos
 - 3.10.5.1. Os países 'potência'
 - 3.10.5.2. Os países do subdesenvolvimento
 - 3.10.5.3. Os países competitivos
 - 3.10.6. A ocupação de terras
 - 3.10.6.1. Instaurar a soberania
 - 3.10.7. A guerra e as redes sociais
 - 3.10.7.1. Cobertura mediática
 - 3.10.7.2. Resistência
 - 3.10.7.3. Diluir o debate
 - 3.10.7.4. A democratização da imagem
 - 3.10.7.5. O monopólio das agências de informação



Um conteúdo programático completo e bem estruturado que permitir-lhe-á integrar os conhecimentos de forma progressiva e segura”

05

Metodologia de estudo

A TECH é a primeira universidade do mundo a unir a metodologia dos **case studies** com o **Relearning**, um sistema de aprendizado 100% online baseado na repetição guiada.

Essa estratégia de ensino inovadora foi projetada para oferecer aos profissionais a oportunidade de atualizar conhecimentos e desenvolver habilidades de forma intensiva e rigorosa. Um modelo de aprendizagem que coloca o aluno no centro do processo acadêmico e lhe dá o papel principal, adaptando-se às suas necessidades e deixando de lado as metodologias mais convencionais.



“

A TECH prepara você para enfrentar novos desafios em ambientes incertos e alcançar o sucesso em sua carreira”

O aluno: a prioridade de todos os programas da TECH

Na metodologia de estudo da TECH, o aluno é o protagonista absoluto. As ferramentas pedagógicas de cada programa foram selecionadas levando-se em conta as demandas de tempo, disponibilidade e rigor acadêmico que, atualmente, os alunos, bem como os empregos mais competitivos do mercado, exigem.

Com o modelo educacional assíncrono da TECH, é o aluno quem escolhe quanto tempo passa estudando, como decide estabelecer suas rotinas e tudo isso no conforto do dispositivo eletrônico de sua escolha. O aluno não precisa assistir às aulas presenciais, que muitas vezes não poderá comparecer. As atividades de aprendizado serão realizadas de acordo com sua conveniência. O aluno sempre poderá decidir quando e de onde estudar.

“

*Na TECH, o aluno NÃO terá aulas ao vivo
(das quais poderá nunca participar)”*



Os programas de ensino mais abrangentes do mundo

A TECH se caracteriza por oferecer os programas acadêmicos mais completos no ambiente universitário. Essa abrangência é obtida por meio da criação de programas de estudo que cobrem não apenas o conhecimento essencial, mas também as últimas inovações em cada área.

Por serem constantemente atualizados, esses programas permitem que os alunos acompanhem as mudanças do mercado e adquiram as habilidades mais valorizadas pelos empregadores. Dessa forma, os alunos da TECH recebem uma preparação abrangente que lhes dá uma vantagem competitiva significativa para avançar em suas carreiras.

Além disso, eles podem fazer isso de qualquer dispositivo, PC, tablet ou smartphone.

“

O modelo da TECH é assíncrono, portanto, você poderá estudar com seu PC, tablet ou smartphone onde quiser, quando quiser e pelo tempo que quiser”

Case studies ou Método de caso

O método de casos tem sido o sistema de aprendizado mais amplamente utilizado pelas melhores escolas de negócios do mundo. Desenvolvido em 1912 para que os estudantes de direito não aprendessem a lei apenas com base no conteúdo teórico, sua função também era apresentar a eles situações complexas da vida real. Assim, eles poderiam tomar decisões informadas e fazer julgamentos de valor sobre como resolvê-los. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard.

Com esse modelo de ensino, é o próprio aluno que desenvolve sua competência profissional por meio de estratégias como o *Learning by doing* ou o *Design Thinking*, usados por outras instituições renomadas, como Yale ou Stanford.

Esse método orientado para a ação será aplicado em toda a trajetória acadêmica do aluno com a TECH. Dessa forma, o aluno será confrontado com várias situações da vida real e terá de integrar conhecimentos, pesquisar, argumentar e defender suas ideias e decisões. A premissa era responder à pergunta sobre como eles agiriam diante de eventos específicos de complexidade em seu trabalho diário.



Método Relearning

Na TECH os *case studies* são alimentados pelo melhor método de ensino 100% online: o *Relearning*.

Esse método rompe com as técnicas tradicionais de ensino para colocar o aluno no centro da equação, fornecendo o melhor conteúdo em diferentes formatos. Dessa forma, consegue revisar e reiterar os principais conceitos de cada matéria e aprender a aplicá-los em um ambiente real.

Na mesma linha, e de acordo com várias pesquisas científicas, a repetição é a melhor maneira de aprender. Portanto, a TECH oferece entre 8 e 16 repetições de cada conceito-chave dentro da mesma lição, apresentadas de uma forma diferente, a fim de garantir que o conhecimento seja totalmente incorporado durante o processo de estudo.

O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo seu espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.



Um Campus Virtual 100% online com os melhores recursos didáticos

Para aplicar sua metodologia de forma eficaz, a TECH se concentra em fornecer aos alunos materiais didáticos em diferentes formatos: textos, vídeos interativos, ilustrações e mapas de conhecimento, entre outros. Todos eles são projetados por professores qualificados que concentram seu trabalho na combinação de casos reais com a resolução de situações complexas por meio de simulação, o estudo de contextos aplicados a cada carreira profissional e o aprendizado baseado na repetição, por meio de áudios, apresentações, animações, imagens etc.

As evidências científicas mais recentes no campo da neurociência apontam para importância de levar em conta o local e o contexto em que o conteúdo é acessado antes de iniciar um novo processo de aprendizagem. A capacidade de ajustar essas variáveis de forma personalizada ajuda as pessoas a lembrar e armazenar o conhecimento no hipocampo para retenção a longo prazo. Trata-se de um modelo chamado *Neurocognitive context-dependent e-learning* que é aplicado conscientemente nesse curso universitário.

Por outro lado, também para favorecer ao máximo o contato entre mentor e mentorado, é oferecida uma ampla variedade de possibilidades de comunicação, tanto em tempo real quanto em diferido (mensagens internas, fóruns de discussão, serviço telefônico, contato por e-mail com a secretaria técnica, bate-papo, videoconferência etc.).

Da mesma forma, esse Campus Virtual muito completo permitirá que os alunos da TECH organizem seus horários de estudo de acordo com sua disponibilidade pessoal ou obrigações de trabalho. Dessa forma, eles terão um controle global dos conteúdos acadêmicos e de suas ferramentas didáticas, em função de sua atualização profissional acelerada.



O modo de estudo online deste programa permitirá que você organize seu tempo e ritmo de aprendizado, adaptando-o à sua agenda”

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

1. Os alunos que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade intelectual através de exercícios de avaliação de situações reais e de aplicação de conhecimentos.
2. A aprendizagem se consolida nas habilidades práticas, permitindo ao aluno integrar melhor o conhecimento à prática clínica.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e eficiente, graças à abordagem de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.



A metodologia universitária mais bem avaliada por seus alunos

Os resultados desse modelo acadêmico inovador podem ser vistos nos níveis gerais de satisfação dos alunos da TECH.

A avaliação dos estudantes sobre a qualidade do ensino, a qualidade dos materiais, a estrutura e os objetivos dos cursos é excelente. Não é de surpreender que a instituição se tenha tornado a universidade mais bem classificada pelos seus estudantes de acordo com o índice Global Score, obtendo uma classificação de 4,9 em 5.

Acesse o conteúdo do estudo de qualquer dispositivo com conexão à Internet (computador, tablet, smartphone) graças ao fato da TECH estar na vanguarda da tecnologia e do ensino.

Você poderá aprender com as vantagens do acesso a ambientes de aprendizagem simulados e com a abordagem de aprendizagem por observação, ou seja, aprender com um especialista.

Assim, os melhores materiais educacionais, cuidadosamente preparados, estarão disponíveis neste programa:



Material de estudo

O conteúdo didático foi elaborado especialmente para este curso pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que permite que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Posteriormente, esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online, com as técnicas mais recentes que nos permitem lhe oferecer a melhor qualidade em cada uma das peças que colocaremos a seu serviço.



Práticas de aptidões e competências

Serão realizadas atividades para desenvolver as habilidades e competências específicas em cada área temática. Práticas e dinâmicas para adquirir e desenvolver as competências e habilidades que um especialista precisa desenvolver no âmbito da globalização.



Resumos interativos

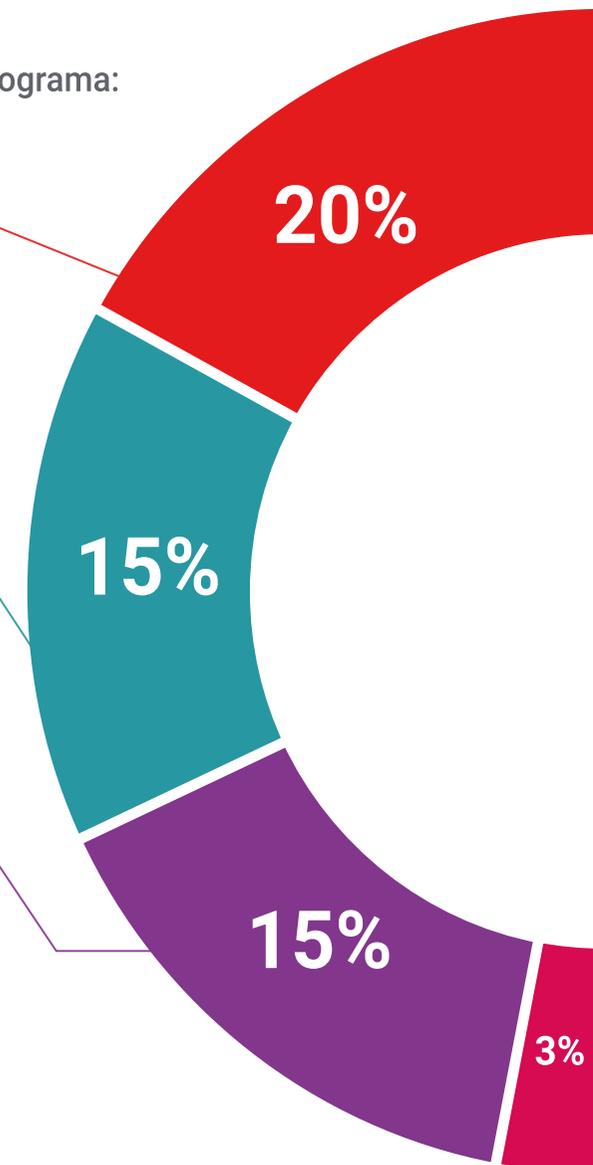
Apresentamos os conteúdos de forma atraente e dinâmica em pílulas multimídia que incluem áudio, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais com o objetivo de reforçar o conhecimento.

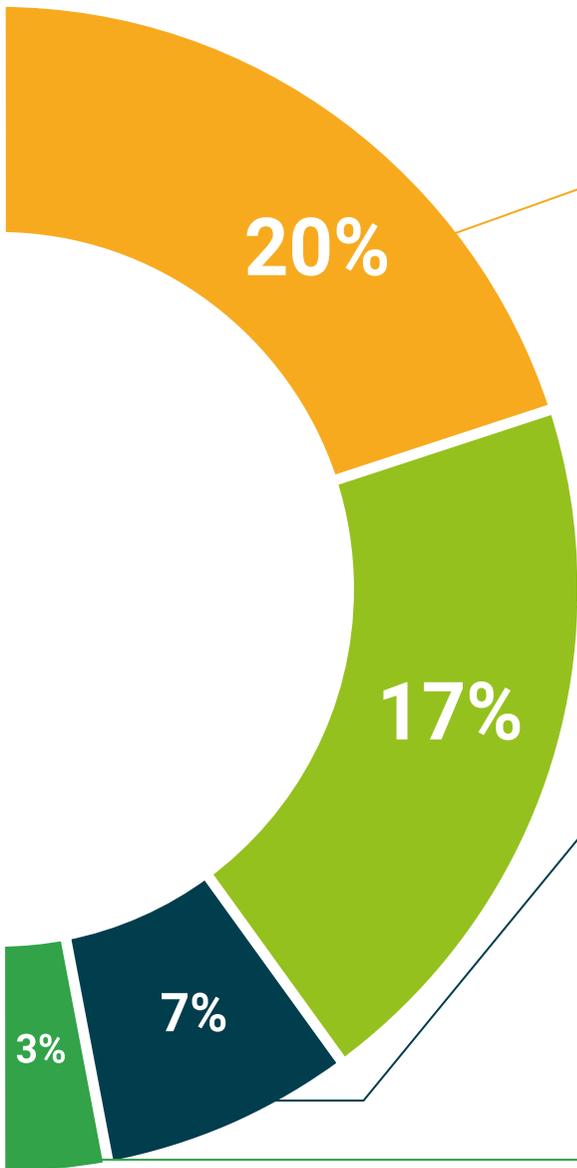
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa"



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos científicos, guias internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual do estudante você terá acesso a tudo o que for necessário para completar sua capacitação.





Case Studies

Você concluirá uma seleção dos melhores *case studies* da disciplina. Casos apresentados, analisados e orientados pelos melhores especialistas no cenário internacional.



Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente seus conhecimentos ao longo de todo o programa. Fazemos isso em 3 dos 4 níveis da Pirâmide de Miller.



Masterclasses

Há evidências científicas sobre a utilidade da observação de terceiros especialistas.

O *Learning from an expert* fortalece o conhecimento e a memória, e aumenta nossa confiança para tomar decisões difíceis no futuro.



Guias rápidos de ação

A TECH oferece o conteúdo mais relevante do curso em formato de fichas de trabalho ou guias rápidos de ação. Uma forma sintetizada, prática e eficaz de ajudar os alunos a progredirem na aprendizagem.



06

Certificação

O Curso de Especialização em Filosofia e Antropologia Filosófica garante, além da formação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um certificado de Curso de Especialização emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Obtenha o seu certificado de Curso de Especialização em Filosofia e Antropologia Filosófica com um elevado nível educativo e tecnológico e o prestígio da maior Universidade Online do mundo"

Este **Curso de Especialização em Filosofia e Antropologia Filosófica** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de receção, o certificado* correspondente ao título de **Curso de Especialização** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Curso de Especialização, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Certificação: **Curso de Especialização em Filosofia e Antropologia Filosófica**

Modalidade: **online**

Duração: **6 meses**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.



Curso de Especialização Filosofia e Antropologia Filosófica

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Curso de Especialização

Filosofia e Antropologia Filosófica

no am I?